

1886

n.º 2

ANNO I

RIO DE JANEIRO

N. 1



# Rataplã

ASSIGNATURAS:

COTE & NICHEROY		INTERIOR & PROVINCIAS	
Por anno.....	18000	Por anno.....	20000
Por trimestre.....	6000	Por semestre.....	11000

ESCRITORIO - RUA DO OUVIDOR N. 101, SOBRADO

**ATTENÇÃO!**

**RATAPLã**  
Semanario litterario, humoristico e  
Illustrado.  
PUBLICA-SE AOS SABBADOS.  
**APROVEITEM!**  
A assignatura de anno conta-se de Janeiro  
e Dezembro, ficando o assignante direito a  
entrega gratuita de todos os numeros  
que se publicarem de hoje até ao fim  
d'este anno.

**ANNUNCIOS**  
O Rataplã aceita annuncios  
para a sua bella capa, bem como  
pequenos artigos reclames para  
o texto, mediante ajuste.

**MEDITEM E LUCRARÃO!...**

*Belmira*

Ao mui espèssavel publico  
Cumprimento em pizease chã,  
Sim, Senhoce!  
E com esta continencia  
Supplico a Sua Excellencia  
A sua graça e favor.  
Reverrataplã!

Typ. Lith. Almeida &amp; Moraes de



## ORDEM DO DIA

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1886.

O *Rataplã* assigna-se em todos os lugares onde estão expostos os seus prospectos, e principalmente no seu escriptorio á rua do Ouvidor n. 101 sobrado, aberto todos os dias das 9 da manhã ás 5 da tarde.

Aos cavalheiros a quem remettemos este primeiro numero e que o não devolverem até sabbado proximo, pedimos permissão para considerarmos nossos assignantes, agradecendo desde já a fineza e o auxilio que se dignam prestar-nos.

## RATAPLã



Este semanario não tem a pretensão de vir preencher lacuna de especie alguma.

Apparece porque nos apraz que elle appareça, e porque julgamos que isso nos faz conta.

Se não apparecesse, nem por isso o mundo deixaria de continuar a girar sobre os seus eixos, alimentando da mesma

forma as innumeraveis familias de parasitas que, como o Saturno mystico, produz e devora, e entre as quaes a da especie humana não é por certo a menos daninha.

Apparecendo, tambem nem por isso as instituições, que felizmente nos regem, deixarão de continuar a reger-nos com a mesma felicidade;

A politica continuará a ser a mesma industria de puchar cada qual a brasa para a sua sardinha em nome do patriotismo, da civilização e quejandos palavras;

A imprensa, a mesma elevada tribuna propagadora da moral editorial e da immoralidade a pedido;

A religião do Estado, a garantia da vida de um exercito de ociosos,

que especulam com Deus para melhor servirem ao diabo;

A nobreza... a mesma fazenda de seda... preta;

E, finalmente, o povo, o mesmo carneiro que se deixa despir da lã, que cria, para que o não privem da herva, que pasta.

E assim....

Em vez de solicitarmos um lugar na vanguarda d'essa cruzada civilisadora etc, etc.... como é de praxe,

Contentamo-nos apenas com pedir simplesmente assignantes... que paguem.

Quanto a programma, o do *Rataplã* resume-se n'isto:

Rufar!

Rufando, exaltará o que de ser exaltado for digno,

E rufando, arrufará o que a toque de caixa deve ser corrido.

E portanto....

Rrrrataplã!



No proposito de verberar com o latego da critica severa, mas imparcial, tudo quanto se opponha aos bons principios de justiça e ao desenvolvimento da civilização, o *Rataplã* julga-se por isso mesmo obrigado a pagar tambem o tributo do seu applauso e da sua admiração a todos aquelles que, por seus actos e por seus dotes de coração e de espirito, possam contribuir para o aperfeiçoamento moral da humanidade e ennobrecer o nome da terra em que nasceram.

Animado por taes sentimentos de justiça deliberamos destinar, salvo urgencias de occasião, a nossa ultima pagina para, sob o titulo que encima estas linhas, glorificarmos pela exhibição de seus retratos as senhoras e os homens distinctos, cujos meritos os tornam objecto de justa admiração.

Inaugurando, pois, a nossa galeria com o retrato de S. A. I. a Princesa D. Izabel, Condessa d'Eu, cuja

permissão solicitámos e nos foi gentilmente concedida, julgamos praticar um elevado acto de justiça para com a philantropica fundadora do Asylo da infancia desamparada, que reúne aos sublimes dotes de coração de que tem dado sobejas provas, o apreciavel merito de distinctissima amadora de musica classica, que, com verdadeira alma de artista cultiva.



## NOTICIARIO

Sabemos que o *Rataplã* está resolvido a publicar o seu segundo numero, antes do terceiro, e depois do primeiro.

Dizem telegrammas da Europa, que foi tumultuaria a primeira sessão da Sobranjé, na Bulgaria.

Houve apitos e compareceu immediatamente o subdelegado do districto, que estava ceiaando no Stadt Coblentz.

E' caso de dar parabens aos amadores da arte dramatica.

Sarah Bernhardt alugou o theatro do *Principe Imperial*, para uma grande serie de representações. Não traz o Felippe Garnier, mas mandou contractar o actor Galvão para o substituir.

Noticias de varias procedencias informam, que é esperado no dia 7 o Dr. Escaravelho. Vem mais gordo.

Conta já cem membros a Associação creada pelo *Apostolo*, para legitimar pelo casamento varias ligações irregulares. De cada legitimação os padres receberão cinco mil reis e os legitimados um só benção. Não é caro.

Anda ahí pela cidade um boato que corre mais do que uma lebre ou mesmo do que duas.

Os reporters ainda não o agarraram.

TINOQUINHO.



## EL-REY RAIÓ

## TELEGRAMMA.

"Sahiu côrte, almoçou Barra, jantou Lorena, dormiu, partiu dia seguinte, almoçou Taubaté, jantou S. Paulo, dormiu Te-Deum, mostrou-se povo, agradeceu vivas, fez visitas, apanhou chuva, regressou, foi Campinas, Mogy-Mirim, Descalvado, Araras, Rio Claro, Piracicaba, Itú, Casa Branca, fez versos, comeu carreiras, dormiu correndo, tomou banho, leu jornaes, complimentou, fez esmolas, viu fazenda, comeu jaboticabas, ouviu respeito justa observação Latédia, não aconteceu nada, não visitou padres jesuitas, escandaloso Apostolo, voltou S. Paulo, vae Santos, Bragança, volta á côrte.

O estúpido do nosso correspondente mandou só este telegramma a respeito da viagem imperial.

Verdade seja que se elle tivesse mandado outros ainda não eramos vivos. Mas embora, não se dava o telegramma ao publico, mas a familia ficava sabendo que sua magestade comeu jaboticabas e não aconteceu nada.

Bem bom.

Agora El-Rey vem.

A camara municipal, por proposta do seu presidente, vae esperal-o:

— Na divisa do municipio neutro, diz a *Gazeta*;

— Na estação da Divisa, diz o *Diario*.

Qual dos dois falla verdade?

Parece que o caso das divisas será resolvido dando-se as ditas de tenente coronel da guarda nacional, ao Dr. Pereira Lopes.

A camara pede á gente que illumine suas janellas no dia da chegada d'Elle.

Pois não pedistes!

Isto de luminarias deve ser acto expontaneo, de cada um que ama as instituições juradas.

Eu tinha escripto que ama as instituições juradas.

O patrão perguntou:

— Cama as instituições juradas?

O leitor comprehende que eu não posso dizer mais nada.

Isso não é nem calembourg, nem o diabo que os carregue.

Com mais um d'esses suicido-me.

Ego.

N. B.—Se o leitor estiver perto do patrão, fica prohibido de lêr qualquer cousa que comece por *a* depois de lêr a minha assignatura.

O patrão, por amor do calembourg é capaz de sacrificar a minha intelligencia e a dignidade do meu sexo.

O MESMO.



Vê-se assim, o que comporta;  
Esse termo a que está apto:  
*Trapo, tropa, prato, porta,*  
*Potra, topar...* tudo de *raptô*!  
Falta-me ainda mais uma,  
E com esta só me farto:  
Visto que sem pena alguma  
Faz-se d'un *raptô*... um *parto*.

O' principesco idioma!  
Bella lingua portugueza!  
Levanta altiva essa coma,  
Mostra tua realzeza!  
E's lingua de grã riqueza  
Tens o dizer superfino!  
Veja, repare menino,  
Que primor! quanta belleza!

ZENOBIO.



## LIÇÃO DE PORTUGUEZ

## O RAPTO

Vamos; repare menino,  
D'esta lingua na riqueza;  
Quanto dizer superfino!  
Que primor! quanta belleza!

A's vezes tudo fazemos  
Apenas d'uma palavra;  
Com uma só escrevemos  
Artigos de boa lavra.

Por exemplo: o que se tira  
De —*raptô*— termo de truz?!  
Não é certo que admira  
O que do termo tranluz?!

São cinco letras. Transpostas,  
Dão para mangas bom panno,  
Invertidas, ante-postas,  
Dão materia para um anno.

R, a, p, t, e o  
Já se sabe o que vem ser.  
P, o, r, t, e a  
E' por onde elle vem ter,

Se p'la porta é que elle faz-se,  
Se d'ella é cousa obrigada,  
A's vezes do *prato* nasce...  
*Prato*, chá fino e torrada.

Certo é que uma vez dado,  
Meche uma *tropa* de gente;  
Inda assim é um achado:  
Pega-se a um *trapo* quente.

Não n'o atrapaalha, de certo,  
P, o, t, r, e a;  
Pois se *topar* moço esperto  
Isso sim, melhor será.

## NO STADT COBLENTZ

Entra um sujeito já entre as dez  
e as onze, e senta-se a uma meza:

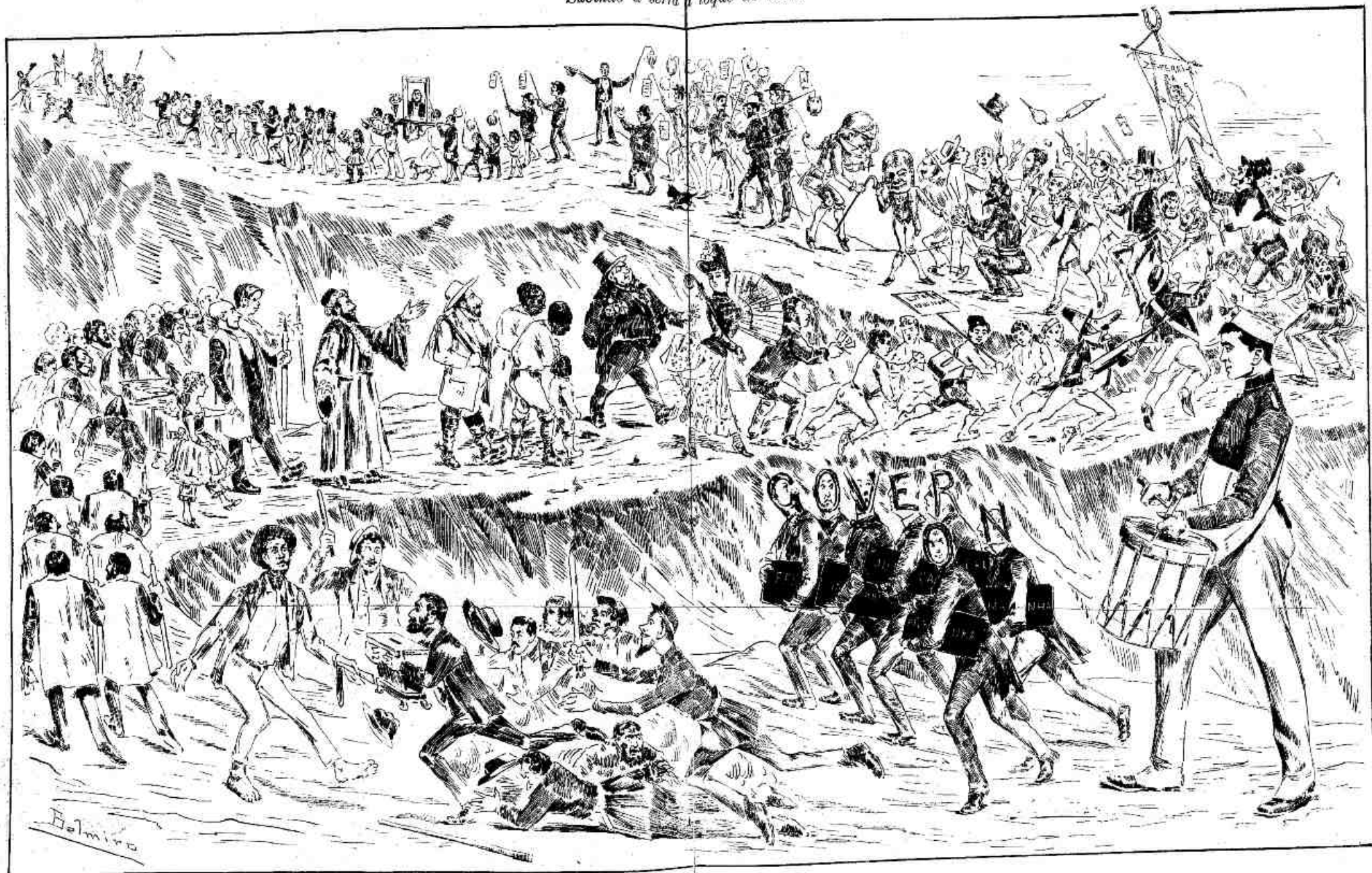
— Pá pá pá!  
— Que deseja?  
— Uma garrafa de Vienna!  
— Não ha disso?  
— Como não ha disso?  
— Pois não sabe que a cerveja  
Vienna foi condemnada?  
— Condemnada? por quem?...  
— Pela Inspectoria de Hygiene!  
— Que injustiça! condemnam a  
cerveja Vienna e absolvem Dona  
Francisca de Castro!

ELOY, O HEROE.





Subindo a serra, toque de caixa



Buscando os tozacei por toda a parte, se a tanta me ajudare... etc. e tal.



## HYSSOPADAS



Abolição!  
Immigração!

Duas palavras acabadas em *do*,  
que-rhimam perfeitamente com esta  
outra:

Civilisação!

Não o entende, porém, assim o  
nosso reverendissimo collega *O Apostolo*.



Lá que o finado *Diario do Brazil*  
em relação á primeira d'essas pala-  
vras, fosse a nota desafinada da im-  
prensa fluminense, comprehende-se,  
porque o seu titulo de *Diario* estava  
de accordo com o facto existente do  
imperio mantenedor da escravidão.

Fosse elle, em vez de *Diario*,  
*Futuro do Brazil*, e a cousa seria  
outra: a sua desafinação seria a ne-  
gação do seu titulo.



Ora, quem supposesse *O Apostolo*...  
mouro, por exemplo, havia de pare-  
cer que suppunha o maior dos absurdos.

No emtanto...

A fallar a verdade, eu ainda não  
comprehendo bem o que seja *O Apostolo*.

A *Vida de Jesus*, excellente obra  
de Rebello da Silva, deu-me do su-  
blime Nazareno, que foi chefe dos  
Apostolos de carne e osso, um ideal  
muito differente d'esse que *O Aposto-*  
*lo* de papel embrulha frequente-  
mente, e ás vezes macula com a sua  
tinta typographica.

Mas então o que será *O Apostolo*?

Mouro?

Não póde ser!

Christão?

Hum!...



Christo foi, é e será sempre cos-  
mopolita, mau grado todos os *Apos-*  
*tolos* que estão na tinta... dos prelos.

Jesus foi immigrante do Egypto, e  
dos seus divinos labios não sahiram  
palavras que não pugnassem pela  
igualdade dos homens.

Entretanto, *O Apostolo* combate  
a immigração; e a respeito da igual-  
dade, se não combate positivamente  
a obolição, aboliu a sua defesa.

O que será pois *O Apostolo*?



Ainda assim, declarando tão desa-  
brida guerra á immigração, o reve-  
rendissimo collega devia ser cohe-  
rente combatendo-a *in totum*.

A boa justiça deve começar por  
casa.

A immigração de padres francezes  
e italianos e de irmãos de caridade  
não devia escapar á intolerancia d'*O*  
*Apostolo*.

Mesmo porque essa immigração  
faz mais concorrência ao clero nacio-  
nal do que a de agricultores estran-  
geiros faz ao nosso negro essencia-  
lmente agricola.

Vamos lá, padre mestre, ao me-  
nos n'isto seja... christão.

CALDEIRINHA



## DESCOBERTAS



*Remedio infallivel contra a em-  
briaguez.*

O menino do Passeio Publico, que  
é util ainda brincando, distribue gra-  
tuitamente esse remedio a todos que  
o queiram tomar.

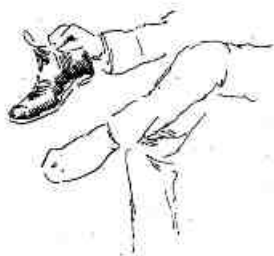
Só impõe como dieta a abstenção  
absoluta de bebidas alcoolicas.



Quemas quizer vingar de uma pulga  
importuna que lhe fervilhe na cin-  
tura, nas costas ou por dentro da  
meia, não tem mais que empregar este  
processo, que nunca falhou:

Apanhe-a e depois de esfrega-  
la entre as pontas dos furabolos e  
do mata-piolhos, esprema-a com  
força entre as unhas dos polegares  
até fazel-a espirrar o sangue que  
sugou.

Pulga, que a tal processo for sub-  
mettida, não importunará a mais  
ninguem.



Meio excellent de alliviar as dores  
de callos :  
Descalçar as botas.



### RINKANDO

— Como rinkando ? !  
sem patins ?  
— Com este elegante  
terno de excellent casimi-  
ra da fabrica do Rink.  
— Tem graça !  
— E ainda mais por  
ser quasi de dita.

Quem quizer a prova  
é ir ao sobrado n. 9 da  
rua da Quitanda.

Eu.

### PIADAS



— Dizem que Mme. X deu em  
beata !  
— E' exacto; vai todos os dias á  
*Notre Dame*.



A' porta do *Café Riche*.  
— LEITE ESPECIAL ! Que leite é  
este ?  
— Ora ! E' Leite Borges.



### NO TELEPHONE

Se p'r'a Senhora olho tanto  
Quando a vejo na janela,  
E' porque, achando-a tão bella,  
Goso de miral-a o encanto.

Talvez que a Vossa Excellencia,  
Quando ahí me vê passar,  
Já pareça impertinencia  
A teima do meu olhar.

Não vale a pena zangar-se  
Por isso, minha senhora..  
Sempre o que é bello enamora,  
E o que se mostra é para olhar-se.

Mas, se de olhal-a a insistencia,  
Suppõe importunação,  
Puna-me Vossa Excellencia  
Com pena de talião.

BORBOLETA.

### MOTTE

Muito soffre quem padece !

### GLOSA

Anda apressado quem corre ....  
Bem deslembra quem se esquece !  
Deixar de viver quem morre ;  
*Muito soffre quem padece !*

SIMPLICIO.



### CARTAZ

Imperial theatro D. Pedro II.

Dito dito S. Pedro d'Alcantara.  
— *Conde Patrizio*.

Escamoteações licitas com autorisação da  
policia, para divertir.  
Magica, sem auxilio do Rei dos magicos.

Lucinda. — *Seraphina* (A devota)  
N. B. Este parenthesis é uma redundancia,  
pois todos sabem que a cera, fina ou grossa,  
é objecto de igreja.

Sant'Anna. — *O Heroe a força*  
montado na *Corça do Bosque*.

Polytheama fluminense. — *Cen-  
drillon*.  
Conto da carochinha apreciavel até por  
surdos mudos.

Recreio dramatico. — *Martyr*.  
E... (Vide annuncios do anno passado).

Príncipe Imperial.



Typ.-Lith. Almeida Marques & C.

# PANTHEON



SUA ALTEZA IMPERIAL  
A PRINCEZA D. IZABEL  
Condessa d'Eu